

BOLETIM DO LEITE

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP

Ano 12 - Nº140 - Fevereiro de 2006



Cepea lança novo instrumento para o mercado leiteiro

Índice de Captação ajuda a monitorar a oferta de leite dos produtores

Mercado externo

Exportação de lácteos começa ano com aumento de 8% dos preços

PÁG. 02

Qualidade do Leite

A importância da gordura no pagamento por qualidade

PÁG. 03

Mercado de Insumos

Em fevereiro, farelo recua 11% e milho, 6%

PÁG. 06



Centro de Estudos Avançados em
Economia Aplicada - ESALQ/USP



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA



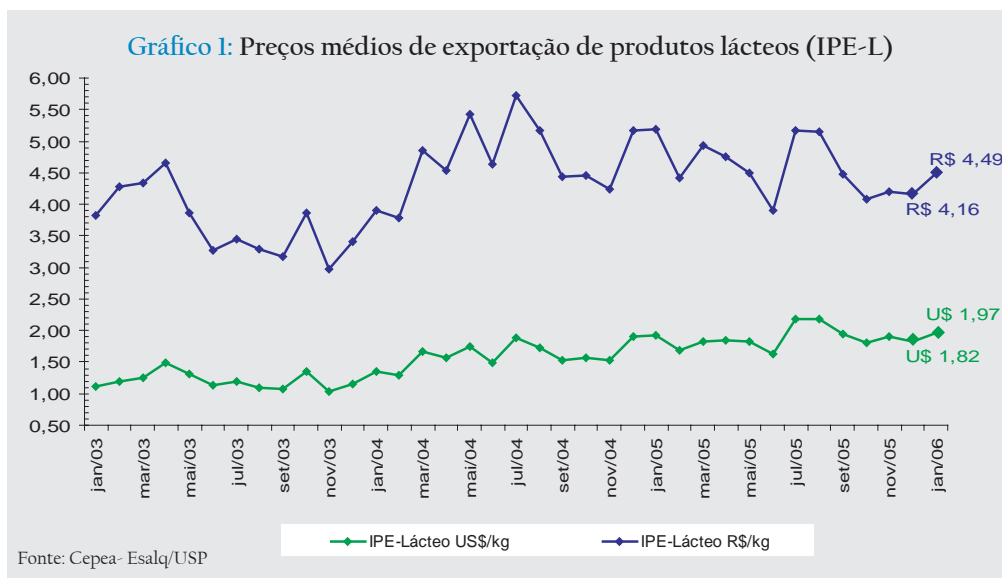
EXPORTAÇÃO DE LÁCTEOS COMEÇA ANO COM AUMENTO DE 8% DOS PREÇOS

Em janeiro de 2006, o Índice de Preços de Exportação de Látceos (IPE-L/Cepea), que representa o preço médio obtido por uma cesta de produtos – leites fluido, em pó, queijos e iogurtes – exportados pelo Brasil foi de R\$ 4,49/kg ou US\$ 1,97/kg. Esses valores representam aumento de cerca de 8% em reais e de 8,5% em dólar em relação a dezembro – a diferença é explicada pela valorização de mais 0,51% do Real no período. No gráfico 2 está a composição da cesta de exportação do setor lácteo no mês janeiro.

Em Janeiro, o Índice de Preços de Exportação (IPE-L/Cepea) ficou em US\$ 1,97/kg

Em 2002, ano em que o Real estava bastante desvalorizado em relação ao dólar, as exportações do setor lácteo atingiram a marca de US\$ 40,3 milhões. No ano passado, com uma valorização próxima a 17% da moeda nacional frente ao dólar, o setor lácteo exportou US\$ 124,3 milhões. Isso representou um crescimento das exportações de 208% no período (em dólar).

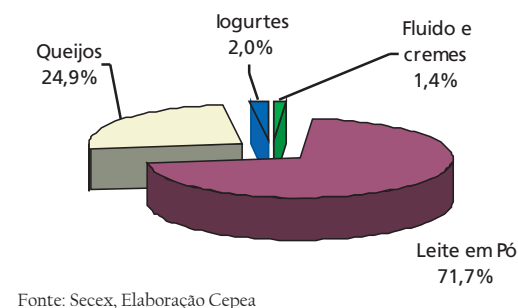
Para 2006, as projeções macroeconômicas preliminares sinalizam um ano favorável ao Brasil. Espera-se um crescimento do Produto Interno Bruto - PIB (tudo que o País produz em Reais) próximo a 4%, com a taxa de inflação (IPCA) convergindo para a meta do Banco Central de 4,5%. No tocante ao setor externo, especificamente em relação ao agronegócio, espera-se continuidade do crescimento das exportações, a exemplo da trajetória do setor nos últimos anos.



Portanto, a valorização do real não mudou a tendência das exportações do agronegócio. Prova disso são os crescimentos expressivos em quantidade e também em receita obtidos no período em que o Real tem se valorizado frente ao dólar – desde setembro de 2004. Uma avaliação mais atenta do mercado internacional mostra que os preços internacionais, em US\$/tonelada, foram crescentes no período 2002 a 2005, o que pode ser um dos fatores que contribuíram para o crescimento das exportações.

Os preços do leite em pó integral e do leite em pó desnatado tiveram um aumento próximo a 35% de 2002 para 2005. O preço da manteiga, por sua vez, valorizou quase 70%. Nesse mesmo período, como comparação, o Índice da Taxa Efetiva de Câmbio do Agronegócio Brasileiro (IC-AGRO/Cepea) teve redução de praticamente 20%.

Gráfico 2: Participação dos principais grupos lácteos no Índice de Preços de Exportação de Látceos (IPE-L/Cepea) – janeiro/2006.



Nota: O Índice de Preços de Exportação de Látceos-Cepea é calculado a partir de uma cesta de produtos lácteos, cuja média é ponderada mensalmente, pelo valor das exportações em dólar, divulgado pela Secex, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.



DellaBarrier™

Desinfetante de barreira de longa ação



COMPONENTES DO LEITE: A GORDURA

O teor de gordura é um dos parâmetros, relacionado à composição do leite, que vem sendo utilizado no monitoramento da qualidade, tanto pela Instrução Normativa 51 quanto pelas indústrias que remuneram o produtor pela qualidade. A determinação do teor de gordura foi uma das primeiras análises adotadas pelas indústrias para avaliar a qualidade do leite. No início, usava-se o método do butirômetro, que possui baixo rendimento analítico e de precisão. Atualmente, os laboratórios centralizados utilizam equipamento automatizado com capacidade de até 400 amostras por hora, com alta precisão e baixo custo.

O leite é composto basicamente por água e alguns componentes sintetizados na glândula mamária do animal, como é o caso da gordura. O teor de gordura varia de acordo com a raça dos animais, alimentação, época do ano, estágio de lactação e volume de produção.

O teor de gordura tem grande impacto para as indústrias que dependem

deste componente para produção de derivados, como é o caso da manteiga e creme de leite. Quanto maior o teor de gordura no leite, maior o rendimento na produção desses derivados.

Para o produtor que tem o leite remunerado pela qualidade, o diferencial de preço pode chegar aos R\$ 0,02/l facilmente.

Atualmente, a Clínica do Leite analisa cerca de 20 mil amostras de leite provenientes de tanques de mais de 150 indústrias dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Goiás. O teor de gordura médio observado nesses rebanhos é de 3,25 %.

Fazendo uma análise mais detalhada dos resultados observados (Gráfico 1), fica evidente que existe sensível efeito da época do ano sobre o teor de gordura, que deve estar relacionado, principalmente, com a alimentação dos rebanhos.

A distribuição das fazendas (Gráfico 2) em função do teor de gordura observado em setembro mostra que a maioria das fazendas possui teor de gordura entre 3,3 e 3,7%.

Algumas fazendas possuem teor de gordura acima de 4%, que provavelmente já se relaciona com a raça dos animais.

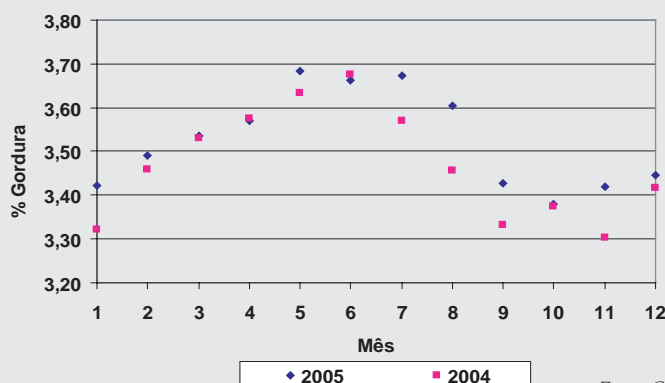
Geralmente rebanhos de Jersey, ou raças semelhantes, conseguem um maior diferencial (até R\$ 0,03/l) em função do teor elevado de gordura. Ao utilizar raças com esta aptidão pode-se conseguir também um maior teor de proteína.

Em países como os EUA, é comum rebanhos de raça holandesa utilizarem cruzamento com Jersey para se obter uma animal meio-sangue e que produza leite com teores mais elevados de gordura e proteína. Além disso, ao escolher um reprodutor, leva-se sempre em consideração a avaliação genética para tais características.

No caso do Brasil, grande parte dos rebanhos possui um baixo teor de gordura, muitas vezes, devido à má nutrição dos animais. A má nutrição ainda pode ocasionar outros problemas como a instabilidade da caseína.

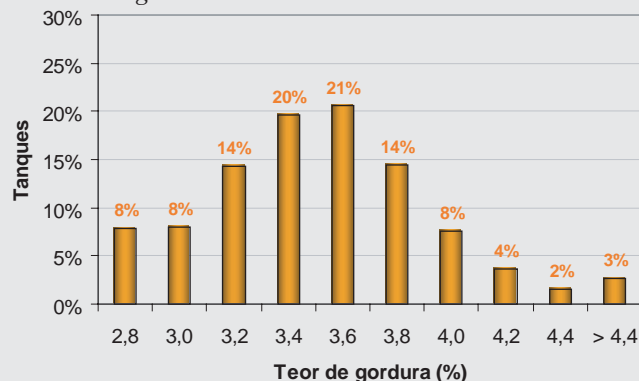
Nas próximas edições, estaremos abordando outro componente, a proteína, e a situação atual dos rebanhos.

Gráfico 1: Teor de gordura nos meses do ano



Fonte: Clínica do Leite - Esalq/USP

Gráfico 2: Distribuição das fazendas com base no teor de gordura - mês de setembro



**CLÍNICA
DO LEITE**

ESALQ - USP

*Mais lucratividade
e qualidade para o seu leite*

www.clinicadoleite.com.br



VOLUME CAPTADO DIMINUIU 3,8% E PREÇOS SOBEM 3,4%

Neste mês, o Cepea lança o Índice de Captação de Leite (ICAP-L) e comprova a forte relação que há entre o volume ofertado/captado e os níveis de preços. Com variações bastante semelhantes, de janeiro para fevereiro, o volume captado diminuiu 3,8% e o preço pago ao produtor subiu 3,4%, na média dos estados pesquisados pelo Cepea (RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA), indo para R\$ 0,4321 o litro do tipo C.

As especulações de janeiro sobre a recuperação dos preços, aos poucos, dão espaço para fundamentos mais concretos. No tocante à demanda (procura), de fato, houve um aumento por parte de indústrias de alimentos – nacionais e multinacionais – pelo produto doméstico, uma vez que os preços dos lácteos no mercado internacional estão elevados.

Do lado da oferta, também houve diminuição do volume, conforme apontado pelo ICAP-L/Cepea, o que reforça os motivos para as altas verificadas em janeiro e em fevereiro. Os produtores têm se deparado com um cenário pouco favorável. Apesar das chuvas abundantes em todas as bacias leiteiras, que ajudam na produção das pastagens, em muitos casos é necessária uma suplementação à dieta com concentrados. Contudo, os baixos preços recebidos em dezembro e em janeiro fizeram com que muitos produtores contivessem os custos de produção, diminuindo e até mesmo cortando o uso de concentrado para as vacas.

Em fevereiro, as altas foram registradas nos estados de Goiás (6,49%), São Paulo (5,41%), Minas Gerais (4,52%) e no Paraná (1,05%), segundo o Cepea. Já no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e na Bahia, os preços diminuíram em relação a janeiro. Vale notar que, no mês passado, produtores desses estados tinham obtido aumentos de preços, principalmente os gaúchos.

NOVO ÍNDICE DE CAPTAÇÃO DE LEITE AJUDA A EXPLICAR VARIAÇÃO DOS PREÇOS

A oferta é o principal elemento para a definição dos preços do leite pago ao produtor. Neste sentido, além de apurar mensalmente os valores pagos e recebidos pelos produtores em sete estados (RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA), o Cepea criou também um Índice para acompanhar as efetivas variações das ofertas do produto in natura.

Dessa forma, o Índice de Captação de Leite Cepea, que chamaremos de ICAP-L/Cepea, objetiva registrar com máxima fidelidade as variações nos volumes captados em sete estados. Esse índice é elaborado mensalmente, com base em amostragem, comparando-se os volumes diários captados. Em seguida, é calculada a média nacional – com informações de sete estados – de forma ponderada pelo volume captado. O peso de cada estado é determinado com base nas informações da pesquisa trimestral do leite divulgada pelo IBGE.

No gráfico abaixo, estão apresentadas as variações no volume captado no período de junho de 2004 até janeiro deste ano. O IBGE realiza trabalho semelhante, com base em consulta a todos os laticínios atestados pelo SIF (Serviços de Inspeção Federal), publicado a cada três meses, sempre

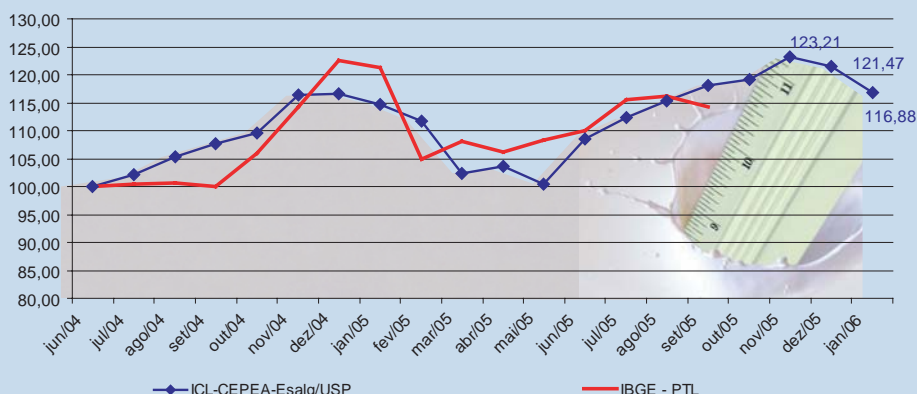
referente ao trimestre anterior. Para efeito de comparação, no gráfico abaixo, estão apresentados os dados do Cepea e também os do IBGE.

Assumindo 100 pontos no mês de junho de 2004 – ponto de partida para as comparações –, em novembro de 2005, chegamos ao maior índice de captação: 123,21 pontos. Isso significa que o volume captado em novembro do ano passado foi 23,21% maior que o de junho de 2004. Em janeiro, o índice baixou para 116,88 pontos, indicando um aumento de 16,88% frente a junho de 2004, mas redução de 5% frente a novembro passado.

Esses números ilustram com clareza a “virada de safra”, ou em outras palavras, o início do período de “entressafra” de leite. No ano passado, a “virada” ocorreu em dezembro, quando a captação máxima ficou em 116,67 pontos. O pico da entressafra se deu em maio (ICAP-L/Cepea = 100,51 pontos), quando foi captado praticamente o mesmo volume que em junho de 2004.

Índice de Captação de Leite ICAP-L/Cepea comparado à pesquisa do IBGE sobre leite adquirido pelas indústrias, nos sete estados pesquisados pelo Cepea. (Base 100 = Junho/04)

Gráfico 1 - Evolução dos preços nominais do litro de leite tipo C em sete Estados pesquisados.

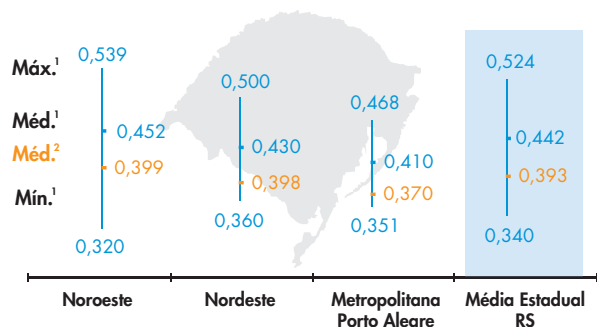


Preços pagos em Fevereiro/06 ao produtor referentes ao leite entregue em Janeiro/06 - R\$/litro tipo C

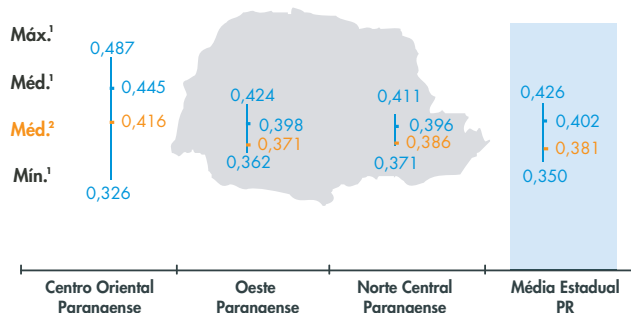
¹ Valor Bruto; Inclusive frete e INSS

² Valor Líquido; Livre de frete e INSS

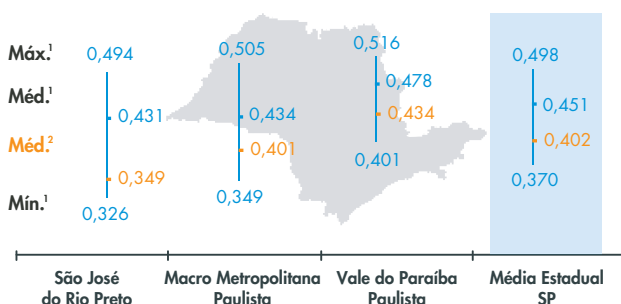
Mesorregiões do RIO GRANDE DO SUL



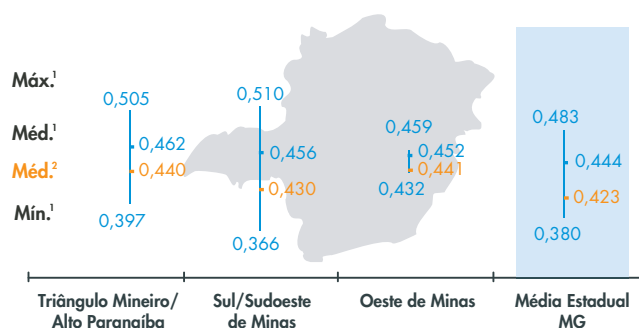
Mesorregiões do PARANÁ



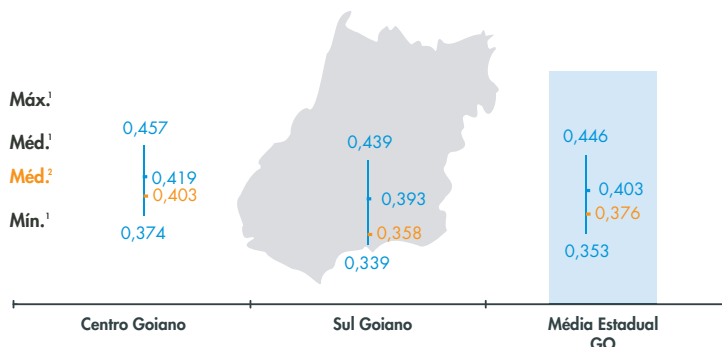
Mesorregiões de SÃO PAULO



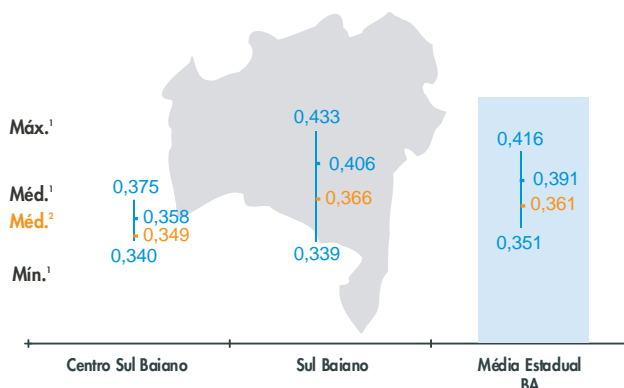
Mesorregiões de MINAS GERAIS



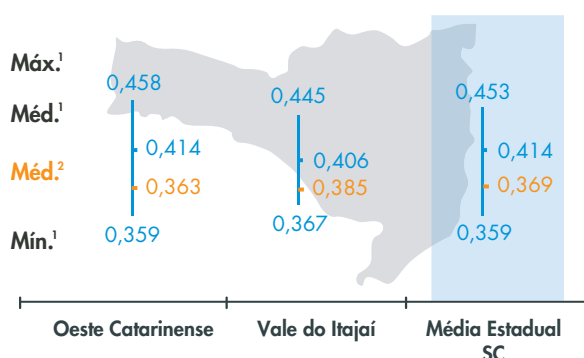
Mesorregiões de GOIÁS



Mesorregiões da BAHIA



Mesorregiões de SANTA CATARINA



¹ Valor Bruto; Inclusive frete e INSS

² Valor Líquido; Livre de frete e INSS

EXPEDIENTE

Editor Científico:

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros e Sergio De Zen

Editor Executivo:

Eng. Ag. Leandro Augusto Ponchio

Jornalista Responsável:

Ana Paula da Silva - MTB: 27368

Diagramação Eletrônica/Arte:

Thiago Luiz Dias Siqueira Barros

Equipe Leite:

Leandro Augusto Ponchio - Pesquisador do projeto leite; Erica R. da Paz, Marianne Shigematsu, Pedro Sarmento e Raquel M. Gimenes.

Equipe Macroeconômica:

Humberto Francisco Silva Spolador e Fabiana C. Fontana - Pesquisadores do projeto Macroeconomia.

Equipe Grãos:

Mauro Osaki - Pesquisador do Projeto Grãos; Luciano Van Den Broek, Ana Amélia Zinsly, Flavia Gutierrez, Maria Isabel B. de Lima, Milene Ramos.

Contato:

C.P 132 - 13400-970 Piracicaba, SP
Tel: 19 3429-8831
19 3429-8859

leitecepa@esalq.usp.br
<http://www.cepea.esalq.usp.br>

O Boletim do Leite pertence ao Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - USP/Esalq. A reprodução de conteúdos publicados por este informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.



SOJA e FARELO de soja

CÂMBIO E MAIOR OFERTA DERRUBAM PREÇOS

Os preços do farelo de soja recuaram em fevereiro, por conta da valorização do Real frente ao dólar norte-americano, de 4% no período, e da intensificação da colheita brasileira.

A média mensal do farelo de soja foi de R\$ 478,65/tonelada na praça de Campinas-SP, valor 10,67% mais baixo que o de janeiro. O preço médio de fevereiro foi o menor nominal depois julho de 2002 (R\$

515,37/t) – se considerada a inflação do período, a situação atual seria ainda pior.

Outro fator que tem desaquecido a negociação do farelo de soja é o aumento da disseminação de gripe aviária, que tem inibido o consumo de frango no mundo. Apesar de o farelo compor uma pequena parcela da ração, o recuo no consumo de frango refletirá na oferta de farelo no mercado.

Em março, a colheita da soja é intensificada em vários estados. Ao contrário dos anos anteriores, muitos produtores deverão comercializar o grão no período de colheita, pois uma boa parte está descapitalizada.

O Indicador CEPEA/ESALQ da soja em grão teve média de R\$ 27,53/saca de 60 kg (Paraná) em fevereiro, cerca de 6% inferior à de janeiro.

IMPACTOS NO LEITE

A desvalorização de 10,7% do farelo de soja de janeiro para fevereiro e de 1,67% nos últimos 12 meses está trazendo reduções nos custos da ração. Para as vacas

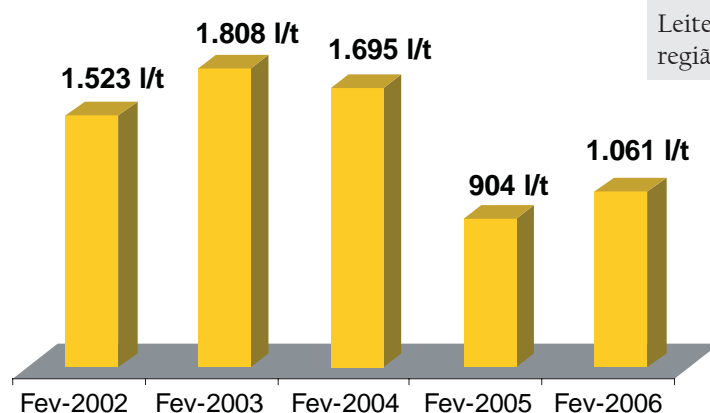
com produção diária de 15 litros, a diminuição do preço dos concentrados é de 4,21%. Já para vacas de 30 litros/dia, essa queda é de 4,52%. No custo final da dieta,

há uma redução de 5,25% para as dietas à base de silagem de milho e de 2,5% para dietas à base de silagem do sorgo.

RELAÇÃO DE TROCA

Na média dos últimos cinco anos, a relação de troca entre uma tonelada de farelo de soja e um litro de leite, no mês de fevereiro, é de 1.398 litros de leite para cada tonelada do farelo. Já em 2005, devido principalmente aos bons preços do leite, essa relação ficou em 904 litros para cada tonelada, 54% abaixo da média nacional. Em 2006, os preços do litro de leite, contudo, estão 16% abaixo dos de fevereiro do ano passado, enquanto o farelo recuou apenas 1,6%. Com isso, o produtor de leite perdeu 17,31% da relação de troca, precisando, agora, de 1.060 litros para cada tonelada de farelo.

Quantos litros de leite são necessários para adquirir uma tonelada de farelo de soja?



Fonte: CEPEA - Esalq/USP



MILHO

PREÇO RECUA 6% EM FEVEREIRO

A colheita de milho está a todo vapor na região Sul do País e no sudoeste de São Paulo, aumentando a oferta. Além disso, a atual taxa de câmbio desfavorece a exportação do cereal, elevando o excedente nos armazéns das regiões produtoras.

O reflexo conjugado desses fatores reduziu o preço médio da saca de milho na região de Campinas-SP. O valor médio em fevereiro foi de R\$ 16,33/saca de 60 kg, cerca de 6% mais baixo que em janeiro/06.

O setor de milho também segue atento aos efeitos da gripe aviária no mercado mundial de carne de frango. O reflexo da doença no mundo se dá diretamente no setor, pois o grão é a principal matéria-prima na composição da ração das aves.

Produtores de milho devem enfrentar outro problema neste ano: a falta de liquidez em momentos de colheita. Mesmo que decidam vender na expectativa de que os preços ao longo dos meses não subam o suficiente para garantir a rentabilidade

da estocagem, compradores podem ter a mesma visão e decidir, portanto, recuar. Isso faria o mercado perder ritmo, transferindo estocagem para o produtor.

O plantio da safrinha no Paraná supera 58% da área estimada em 971,4 mil hectares, ritmo mais acelerado do que no mesmo período de 2005, quando 35% da área estava plantada no período. Em fevereiro do ano passado, a estimativa de cultivo no Paraná era semelhante à deste ano, o que permite a comparação.

IMPACTOS NO LEITE

As ligeiras reduções nos preços do milho não surtem efeitos significativos nos custos de produção para vacas com produção

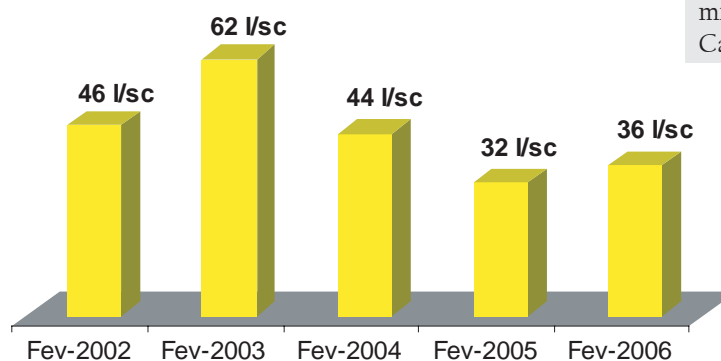
diária de 15 litros. Já para vacas de alta produtividade – 30 litros/dia –, as reduções dos custos dos concentrados é de 2,4% na

média de 5 tipos de dietas. Dessa forma, as reduções nos custos finais da dieta provin- das do milho chegam à casa dos 1,65%.

RELAÇÃO DE TROCA

O poder de compra do produtor de leite em relação ao milho vem melhorando. Na média dos últimos cinco anos, no mês de fevereiro, o produtor de leite precisava de 44 litros do produto para comprar uma saca de 60 kg de milho. Em fevereiro de 2005, essa relação foi de 32 litros/saca. Isso significa que com 32 litros de leite a um preço de R\$ 0,5483/litro foi possível adquirir uma saca de milho no valor de R\$ 17,25. Já em fevereiro de 2006, foram necessários 36 litros a um preço médio de R\$ 0,4512/litro para comprar uma saca de milho por R\$ 16,33. Em fevereiro de 2006, portanto, a relação está 17% melhor que a média dos últimos cinco anos (para o pecuarista), mas 13% pior que a de fevereiro de 2005.

Quantos litros de leite são necessários para adquirir uma saca de 60 kg de milho?



Leite: estado de SP;
milho: região de
Campinas-SP

Fonte: CEPEA - Esalq/USP

itambé®

Produtos Itambé.
Qualidade, Tradição e Confiança

SAC: 0800-703-4050 www.itambe.com.br

FIQUE ATENTO

Por *Érica R. da Paz e Marianne Shiguematsu*,
Equipe Leite Cepea - Esalq/USP
E-mail: leitecepea@esalq.usp.br



O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) finalizou um estudo sobre os impactos da liberação comercial internacional de leite e derivados. Os autores do trabalho afirmam, a partir dos modelos propostos, que a liberação comercial pode reduzir a oferta mundial do produto, provocando aumento nos preços do leite e derivados no mercado internacional. (USDA)

O tipo de queijo degustado antes de dormir interfere nos sonhos, segundo uma pesquisa feita com 200 pessoas pelo Conselho Britânico do Queijo. Os cientistas também garantem que os queijos ajudam a dormir melhor. (Revista Super Interessante)

A companhia de lácteos Snow Brand Milk Products e a de fibras Daiwabo Rayon, localizadas no Japão, reuniram-se para desenvolver um tipo de seda à base de fibras sintéticas feitas de celulose. No processo usado para fazer a fibra, será utilizado o leite em pó desnatado, que melhora a capacidade do tecido de reter umidade. (Aroq.com)

Os produtos lácteos dominam a categoria de alimentos que reduzem o colesterol na Europa. O Mintel International Group registra o lançamento de um total de 123 desses alimentos na Europa entre 1998 e 2006. O ano de pico foi 2004, quando foram lançados 38 produtos, seguido por 26 lançados no ano passado. (NutraIngredients.com)

O ministério da Economia do México impôs uma tarifa de importação de 30% aos produtos lácteos dos Estados Unidos, com o objetivo de ajudar alguns produtores locais a vender o excesso de produção no mercado local. O ministério decidiu também limitar as cotas de importação de leite para o setor privado, enquanto houver excesso de produção doméstica. (Ministério da Agricultura)

O governo das Filipinas deu início a um programa de leite escolar para alunos de primeiro grau. A idéia é combater o mau desempenho dos alunos, que estaria ligado à subnutrição. Os alunos passarão por uma avaliação de saúde e nutrição, além de um tratamento para vermes. Depois, devem receber leite em pó misturado com água potável diariamente por 90 dias. O programa começou em 4 de janeiro e deve ir até 31 de março. (Philippine Information Agency)

Os 100 maiores produtores de leite do Brasil produziram 359 milhões de litros em 2005, com média de quase 9.845 litros por dia, um crescimento de 4,5% em comparação a 2004. O levantamento vem sendo feito pelo MilkPoint desde 2001, com o objetivo de caracterizar o estrato dos chamados grandes produtores de leite, incluindo informações como o sistema de produção utilizado, a raça, a produção média e a região de origem (MilkPoint)

Impresso Especial

1.74.18.0518-7/2001-DR/SPI
Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

... CORREIOS ...

IMPRESSO



Uso dos Correios

C. Postal 132 - 13400-970 Piracicaba, SP



Supra Pen e Pronto Pen. ^z

Os antibióticos prontos para uso da Vallée.

Menos trabalho para você.
Mais saúde para seu animal.



Vallée
www.vallee.com.br